



## “O que você acha?”

Boletim trimestral da  
Comunidade Global de Informações para Missões

Volume 13, Número 1, janeiro 2023

### Pesquisa em Ambientes Hostis

por Bert Hickman

Pesquisadores são curiosos: estamos sempre fazendo perguntas e buscando aprender mais. Um dos desafios que enfrentamos é decidir o que é suficiente – perguntas suficientes, entrevistados suficientes, informações suficientes – e quais podem ser as consequências de pedir demais, da maneira errada ou na hora errada. Ao supervisionar ou conduzir pesquisas em situações hostis, precisamos estar especialmente atentos a qual é o objetivo e as possíveis aplicações. Com base nesses “critérios

finais”, devemos separar o que realmente precisamos saber daquelas coisas que gostaríamos de saber, mas que não são essenciais. Isso pode parecer frustrante às vezes. No entanto, adotar uma filosofia “menos é mais” pode ser uma parte importante da proteção dos dados coletados e dos próprios pesquisadores.

Em meu papel como Diretor de Pesquisa do RUN Ministries ([www.runministries.org](http://www.runministries.org)), sirvo pesquisadores de uma grande rede de movimentos de igrejas domésticas. Fiz uma série de perguntas à sua liderança para obter uma melhor compreensão de como eles conduzem pesquisas em ambientes hostis. Este artigo reflete suas percepções.



Escolher cuidadosamente os entrevistados é uma preocupação. Os líderes observaram que “só conduzem pesquisas em locais seguros e com pessoas conhecidas e confiáveis”. Isso inclui construir relacionamentos com pessoas que podem ser fontes úteis de informação. A necessidade de entrevistados seguros provavelmente impedirá certos tipos de pesquisa (como entrevistas com “pessoas na rua”).

A proteção de dados é uma das maiores necessidades ao conduzir pesquisas em ambientes difíceis. Uma maneira de fazer isso, é claro, é armazenar os dados em locais seguros. Mesmo assim, para garantir que as informações não sejam interceptadas ou comprometidas, os pesquisadores às vezes tiveram que destruir pen drives, discos rígidos ou computadores. Isso destaca a necessidade de ter dados de backup protegidos em outros locais seguros. Além disso, os pesquisadores passam informações uns para os outros apenas durante encontros face a face. Eles não usam a internet ou mídia social. Isso aumenta o custo e a complexidade da realização da pesquisa, mas também é necessário proteger a vida dos pesquisadores e dos participantes da pesquisa.

De fato, todos os anos, alguns pesquisadores são martirizados enquanto tentam transmitir informações aos líderes. Eles consideram isso parte do custo de fazer pesquisas em ambientes hostis, observando que “este é o preço que os crentes de primeira geração devem pagar para fazer crescer o movimento”. Isso pode parecer chocante para alguns de nós que vivemos em situações sem tais perigos. Isso certamente não implica que eles sejam arrogantes em suas abordagens. Mas isso significa que esses pesquisadores calcularam o custo, incluindo a possibilidade de morte, e consideraram não muito pagar pelo trabalho que fortalecerá os crentes existentes e abrirá as portas para mais pessoas que chegam à fé em lugares onde o evangelho nunca foi proclamado.

Seja especialmente sensível em tais situações para aqueles que são de uma cultura de “honra e vergonha”, pois falhas (ou falhas percebidas), incluindo perseguição e martírio, podem provocar um sentimento de vergonha por parte de pesquisadores ou líderes. Por causa disso, eles podem sentir relutância em compartilhar detalhes da situação. Esses podem ser momentos em que você experimentará essa tensão entre querer e precisar saber.

Quando perguntei: “Como sua pesquisa em ambientes hostis difere de sua pesquisa em ambientes mais seguros?” A resposta que recebi foi: “Não temos experiência em fazer pesquisa em um ambiente onde nossas vidas não correm risco”. Não imagine, porém, que a pesquisa em ambientes hostis traga apenas dificuldades. Também perguntei: “Por que você acha que vale a pena pesquisar em ambientes hostis, apesar dos riscos?” A isso os líderes responderam: “Esta é a nossa vida. Não temos nada para compará-lo. Mas a pesquisa é importante porque nos ajuda a orar e enviar a Nação de Jesus a povos diferentes.”

Ao ler suas respostas, lembrei-me do grande hino de Filipenses 2:5–11. Certamente esses pesquisadores estão mostrando a mente de Cristo, tendo se humilhado até a morte em sua busca para serem obedientes, com o objetivo de que todo joelho se dobre e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai!

*Por favor, veja a “Entrevista Especial” na página 4 para conhecer Bert um pouco melhor.*

---

## **Considerações práticas para fazer pesquisas em configurações sensíveis à segurança** *por Lourenço Kraft*

Minha equipe e eu aprendemos muito durante nossos anos coletando dados para estratégias de missões em países “fechados” onde há certa hostilidade em relação à igreja cristã e às atividades missionárias. Para entender um contexto local e suas necessidades, de modo que a Igreja possa ajudar seus ministros e líderes nesses lugares, é melhor coletar informações de forma não ameaçadora.



Primeiro, descobrimos que devemos ter cuidado com o nome que damos para obter nossas informações necessárias. Por exemplo, em muitos idiomas, a palavra usada para “pesquisa” é a mesma usada para coleta de informações pela polícia secreta. Se dissermos que estamos fazendo “pesquisa”, isso pode levantar suspeitas, provocando resultados não confiáveis devido à relutância dos entrevistados em revelar a verdade. A melhor solução é fazer com que pessoas de dentro da cultura e do contexto façam perguntas de maneira apropriada e em ambientes não ameaçadores. Um método que funcionou bem para nós é convidar um parceiro interno para memorizar nossas perguntas de pesquisa e levar os entrevistados para um café ou chá, incorporando nossas perguntas de pesquisa em suas conversas. Isso evita a presença intimidadora de uma prancheta e anotações. Após cada conversa, no entanto, é imperativo que o entrevistador seja diligente em registrar as respostas imediatamente, antes de fazer outra entrevista. Isso diminui a possibilidade de contaminar as respostas de uma pessoa com informações de outra.

A próxima preocupação é como registrar e armazenar os dados com segurança. Descobrimos que podemos configurar uma pesquisa on-line em um site seguro e permitir que os entrevistadores registrem as respostas nessas pesquisas on-line. Isso é mais seguro do que tentar levar as folhas de entrevista em papel para fora de um país pela alfândega. Outra opção é usar um programa de criptografia como o veracrypt ([www.veracrypt.fr](http://www.veracrypt.fr)) para criar uma pasta de arquivo criptografado que pode ser compartilhado on-line via Dropbox, Google docs, Onedrive, etc., transportado em uma unidade USB ou enviado por e-mail se a pasta de arquivo for pequena o suficiente. Os dados da pesquisa sempre devem ser armazenados em uma pasta criptografada, caso o computador do pesquisador seja comprometido. Dessa forma, os pesquisadores de campo podem digitar as respostas de suas entrevistas em documentos ou planilhas que podem ser acessadas em um local “seguro” para análise. Em alguns contextos, os trabalhadores de campo se sentem confortáveis com a proteção por senha de documentos, planilhas e arquivos PDF. É melhor não enviar a senha por e-mail, mas compartilhá-la pessoalmente ou em uma chamada VOIP criptografada.

A etiqueta de pesquisa adequada normalmente requer consentimento informado com assinatura para usar os resultados de uma entrevista em uma pesquisa. Isso é especialmente verdadeiro se a pesquisa estiver sendo conduzida sob a supervisão de uma instituição acadêmica, pois todos os procedimentos, protocolos e publicações devem obedecer a padrões institucionais de metodologias e padrões governamentais de armazenamento de dados. Descobrimos, no entanto,

que a exigência de uma assinatura de identificação pode ser dispensada se um entrevistado puder ser colocado em perigo se seu nome for tornado público. Portanto, ao fazer entrevistas de convertidos em um ambiente de segurança, nos certificamos de que o entrevistado entenda que nossas perguntas estão sendo feitas como parte da coleta de dados, mas geralmente não insistimos em consentimento assinado para a proteção de nossos irmãos e irmãs que continuam morando lá. Além disso, nunca fazemos gravação de voz de uma conversa sem o conhecimento e permissão do entrevistado. Isso provavelmente não precisa ser dito, mas ouvimos falar de outros pesquisadores de missões que violaram esse princípio sem saber.

À medida que a Igreja de Jesus Cristo cresce e prospera entre aqueles que são hostis às Boas Novas, precisamos levar a sério nossa responsabilidade de proteger nossos irmãos e irmãs enquanto fazemos pesquisas para ajudá-los a serem mais eficazes na divulgação do Evangelho. Muitas informações boas podem ser reunidas para ajudar as igrejas locais nessas regiões, e temos visto muitos bons insights vindos de entrevistas no local de novos crentes e daqueles que buscam seguir a Cristo em tais ambientes.

---

## Vejo você lá!

Estamos cientes de que os missionários focados nas informações para missões estão programados para participar da próxima “Consulta Global da Comissão de Missão” da WEA (Aliança Evangélica Mundial) em Chiang Mai, de 30 de janeiro a 3 de fevereiro de 2023. Essas reuniões oferecem grandes oportunidades para atualizar e trocar histórias sobre o ministério de informações para missões. Se você gostaria de compartilhar uma refeição ou apenas um café em Chiang Mai, informe-nos em [info@globalcmiw.org](mailto:info@globalcmiw.org). Ajudaremos a fazer as conexões.



---

## Preparativos para o Lausanne 4

*por Matthew Niermann*



Em setembro de 2022, o Movimento Lausanne organizou uma sessão interativa durante a conferência virtual da Comunidade Global de Informações para Missões. As sessões interativas convidaram os participantes a discutir a questão: “Quais são os indicadores da Grande Comissão?” Para fazer isso, a sessão se dividiu em três grupos menores focados na identificação de indicadores dentro de três estágios distintos do processo de discipulado: fazendo discípulos; discípulos maduros; mobilizando discípulos. Cada participante pôde participar de dois grupos e se concentrar em duas das fases do discipulado.

Todas as três discussões preliminares produziram 25-50 indicadores da Grande Comissão e uma lista substantiva de conjuntos de dados globais existentes medindo alguns desses indicadores. Uma revisão dos resultados mostrou que os indicadores de Fazendo Discípulos e Mobilizando Discípulos têm conjuntos de dados globais mais prontamente disponíveis que estão medindo ativamente esses indicadores em escala regional e global. Além disso, observa-se que, embora existam muitos indicadores gerados para os discípulos maduros, existem poucos dados globais ou iniciativas para medir tais atividades.

Após a sessão interativa, a equipe de Lausanne que prepara o “Relatório do Estado da Grande Comissão” para L4 continua analisando e revisando os dados. Além disso, várias pessoas das sessões continuam a se envolver com o processo L4 e estão fornecendo sua valiosa voz e conhecimento para o projeto. Sinta-se à vontade para entrar em contato com Matthew Niermann, Ph.D. com qualquer dúvida.

Obrigado

Matthew Niermann, Ph.D. - [mniermann@lausanne.org](mailto:mniermann@lausanne.org)

L4 | Relatório do Estado da Grande Comissão

---

## Que Oportunidade!!



Temos o prazer de anunciar a segunda “Conferência Virtual” da Comunidade Global de Informações para Missões, de segunda-feira, 17 de abril, à quinta-feira, 20, das 13:00 às 15:00 UTC todos os dias. O propósito da conferência é acelerar o desenvolvimento da informação da missão e da comunidade de informações para missões. Provavelmente haverá consideração de padrões de dados de missão, lacunas em dados de missão global, treinamento de



missionários de informação de missão e desenvolvimento do ministério de informação de missão nacional. A conferência é patrocinada pela Comunidade Global de Informação para Missões (CMIW em inglês), Rede Lausanne de Pesquisa e Informação Estratégica e Padrões de Informações de Colheita (HIS - em inglês “Harvest Information Standards”).

Registre-se aqui:

<https://us06web.zoom.us/meeting/register/tZUrdO2trD4jHNb-SgUEXJ8-WNv3BW26xGUo>

### Entrevista especial: Bert Hickman

1) [CMIW] **Por favor, conte-nos sobre você e sua família.**

Bem, minha família imediata sou apenas eu! Eu sou solteiro ao longo da vida (até agora). Mas eu realmente fui abençoado com muitos irmãos e irmãs no Senhor em todos os Estados Unidos e no mundo que compartilham minha vida. Cresci no noroeste da Flórida e também morei em quatro outros estados, além da Noruega, onde trabalhei com jovens em uma igreja internacional por meio do programa Journeyman do “Southern Baptist Foreign Mission Board” (agora “International Mission Board” - IMB).



Minha formação inicial educacional e de trabalho é em engenharia e ciência aplicada (o que não parece incomum entre os missionários de informações para missão!) – especificamente engenharia química, proteção contra radiação e toxicologia. Depois de trabalhar nas áreas de propriedade intelectual e saúde ambiental, frequentei o Seminário Teológico Gordon-Conwell, onde descobri o “Centro de Estudo do Cristianismo Global” (CSGC sigla em inglês). Fiquei imediatamente cativado pelo fato de ser um lugar onde a pesquisa e a missão poderiam ser combinadas. Antes do meu ministério atual, passei mais de dez anos no CSGC como pesquisador associado e pesquisador sênior, e ainda trabalho com eles em alguns projetos.

2) [CMIW] **Qual é o seu ministério atual?**

Nos últimos cinco anos, atuei como Diretor de Pesquisa do RUN Ministries ([www.runministries.org](http://www.runministries.org)). A RUN equipa líderes cristãos de primeira geração dentro da Janela 10/40, fornecendo ferramentas de mídia evangelística, um modelo de discipulado culturalmente sensível e habilidades práticas para que seus ministérios se tornem autossustentáveis. Em minha função, ajudo pesquisadores nacionais a desenvolver sua capacidade de pesquisa. Eu também ajudo a equipe do RUN na interpretação dos resultados desta pesquisa para apoiadores e parceiros de ministério.

3) [CMIW] **Quais as contribuições que você realizou às missões mundiais que lhe trouxeram a maior satisfação?**

Acho que minha maior satisfação veio da parceria com pesquisadores nacionais para capacitá-los a fazer pesquisas de qualidade em seus próprios contextos e em seu próprio trabalho. Como resultado, equipes de plantio de igrejas foram enviadas para dezenas de “povos não engajados e não alcançados” e viram milhões de pessoas se converterem à fé em Jesus.

#### 4) [CMIW] **Que sonhos você tem para seus próximos dez anos de ministério?**

Nos próximos dez anos, gostaria de ver mais pesquisadores preparados para trabalhar em suas áreas e mais maneiras de contar suas histórias para o restante da igreja global. Também seria bom encontrar alguém para mentorear buscando me substituir quando chegar a hora.

#### 5) [CMIW] **Existe alguma maneira que você quer ajudar a comunidade CMIW?**

Fico feliz em falar sobre o processo que nossos pesquisadores usam ao fazer seu trabalho. Eu também fiz e continuo a fazer bastante trabalho de edição, então estou disponível para examinar as coisas que os membros da comunidade CMIW escreveram se precisarem de outro par de olhos.

---

## **Olhando para a Palavra** *por Bill Morrison (Novembro de 2022)*

“..., tenho me esforçado sempre para anunciar o evangelho nos lugares onde ainda não se falou de Cristo. Como dizem as Escrituras Sagradas: “Aqueles que nunca ouviram falar a respeito dele o verão, e os que não tinham ouvido falar sobre ele o entenderão.” Rom 15.20-21 NTLH



Vemos aqui a prioridade que Paulo colocou em levar o evangelho a povos não engajados e não alcançados. Isso não é para sugerir que todas as obras evangelísticas cristãs devam ter a mesma prioridade, mas para alguns, o trabalho “pioneiro” é uma prioridade. Essa prioridade, por sua vez, sugere a necessidade de dados. Dados que revelam onde a mensagem do evangelho não é de conhecimento geral. Paulo aceitaria as informações desse tipo que estão disponíveis hoje? Sugerimos que ele as receberia de braços abertos.

---

## **Nota**

Os boletins da CMIW incluem links para sites importantes relacionados ao conteúdo do boletim. Nós, da equipe editorial da CMIW, estamos atentos às questões de segurança relacionadas a esses links e os testamos cuidadosamente antes de incluí-los em nossos boletins. É por isso que os links são normalmente escritos por extenso, para que os leitores possam ter certeza de que o site está vinculado. Ao mesmo tempo, os links que consideramos pesados em tamanho são normalmente incorporados ao texto principal do boletim. Como um exercício de vigilância do leitor, a equipe editorial incentiva os leitores a examinar os links incorporados antes de clicar neles – um hábito que incentivamos todos a manter em todas as leituras eletrônicas.

---

### **Detalhes finais:**

- *Pela graça e ajuda de Deus este boletim é produzido trimestralmente em português, espanhol e inglês.*
- *A equipe editorial é composta por Duane Frasier, Estefânia Kraft, Lourenço Kraft, Nelson Jennings e Rodrigo Tinoco.*
- *Por favor, envie sugestões para dialogarmos ou quaisquer outras ideias para [info-pt@globalcmiw.org](mailto:info-pt@globalcmiw.org).*
- *Edições anteriores podem ser encontradas [AQUI](#).*